

Os heróis esquecidos

E' amanhã que no Coliseu dos Recreios se realiza a anunciada festa a favor da Caixa de Pensões dos Bombeiros Municipais. Essa festa constitui uma manifestação de justa simpatia que o povo de Lisboa tem ensejo de fazer àquela prestimosa corporação.

Não podemos deixar de deter a nossa atenção neste facto — a festa dos bombeiros — porque é nos oferecendo a oportunidade de dizer o que pensamos acerca dessa corporação de trabalhadores dos mais dedicados que a sociedade tem.

A vida dos bombeiros tam arriscada, tam cheia de perigos e de heroísmos é, em regra, esquecida pela sociedade que só encontra elogios fáceis para brindar o falso heroísmo guerreiro que em vez de beneficiar a humanidade apenas a sacrificia e corrompe.

Quando vimos as colunas dos jornais capitalistas cheias de elogios a homens que, numa peleja bárbara com o seu semelhante, mataram muito, sentimo-nos revoltados. Não apenas pelo que de imoral contêm esses elogios, mas porque compreendemos que o silêncio a que são remetidos os bombeiros constitui uma afronta aos maiores amigos da humanidade, aos verdadeiros heróis mercedores de todos os aplausos.

Qualquer polícia que mata um transeunte numa rixa é condecorado, qualquer oficial que em África mandou fusilar muitos negros é considerado herói. E o bombeiro, o bombeiro verdadeiramente heróico, esse é esquecido porque não mata, salva, porque não arisca a vida para tirar a vida, expõe-se ao perigo para salvar vidas.

Numa sociedade idealmente organizada o polícia, herói barato que qualquer Ferreira do Amaral transforma em fera, não será necessário; o militar profissional que se enobrece tanto mais quanto mais tinta de sangue está sua espada, também se dispensará — o bombeiro, esse será alvo da consideração que hoje lhe negam, esse será o verdadeiro herói popular porque à causa do povo sacrifica a sua tranquilidade pessoal.

De noite, enquanto a cidade dorme, há alguém que lhe espia os movimentos, não para cair sobre a população e chaciná-la — como a guarda republicana — não para sufocar em sangue os seus anseios de liberdade — como a polícia — mas para socorrê-la na hecatombe, para salvá-la da catástrofe, para extinguir o incêndio devorador, para dominar as inundações impiedosas. Esse que vela pela nossa tranquilidade é o bombeiro, o herói esquecido.

Em quasi todas as grandes cidades existem estatuas de generais arrogantes, montados em cavalos de bronze cujas patas esmagaram liberdades. Esses são para o capitalismo que se impõe pela força, pela violência os heróis que merecem as honras da imortalidade.

O bombeiro, o obscuro bombeiro não tem estatuas, embora por vezes sacrifique a sua vida para salvar os haveres dos bons burgueses, dos grandes exploradores.

Mal empregado sacrificio o que o bombeiro faz para salvar as burras dos senhores da finança... Mas o bombeiro não hesita: a sua missão é salvar — e ele salva a vida ao burguez e ao operário, ao rico e ao pobre. Ele não vê classes, vê vidas e, por amor à vida, salva-as.

A Batalha, discordando por principio de todas as manifestações de caracter oficial que vão produzir-se na festa de amanhã, acompanhada, entretanto, os bombeiros municipais nesta ocasião em que se lhes presta homenagem.

Estado de sítio permanente

BUENOS AIRES, 5.—O estado de sítio em todo o Brasil foi prorrogado até 30 de Abril.—L.

VÍTIMAS DA SCIÊNCIA

PARIS, 5.—Depois de várias transfusões de sangue faleceu o dr. Roux, com a idade de quarenta anos, devido a várias perturbações orgânicas causadas pelas suas investigações e trabalhos com o rádio para achar a cura do cancro.—R.

LONDRES, 5.—Está muitíssimo doente o major Hall Edwards, famoso cirurgião britânico e radiologista. Os seus sofrimentos provêm de ter feito ultimamente repetidas experiências com os raios X.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

continua demonstrando a incúria do Estado, o egoísmo das classes privilegiadas e o desinteresse dos municípios

Ainda faltam muitas respostas ao nosso inquérito. Os sindicatos que estão incluídos no número dos que ainda não responderam devem fazê-lo, sem demora, a fim de evitar que fique incompleto um inquérito iniciado com tanto êxito. E' escusado — cremos — encarecer mais a necessidade de urgência nas respostas que ainda faltam.

Corticeiros de Sines

Do Sindicato dos Corticeiros de Sines recebemos a resposta que segue:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Estação do Caminho de Ferro e respectiva construção do Caminho de Ferro de Sines para São Tiago de Cacem, na extensão de 16 quilómetros.

2.º Reparações das estradas desta vila até Grandola.

3.º A construção imediata da delegação marítima, que já tem o terreno marcado.

4.º Construção duma doca que aqui faz muita falta.

Já se tem aqui dado grandes desastres, por as embarcações não poderem fugir ao temporal.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção de um bairro, para alojamento de muitas famílias que vivem em cabanas.

Muitas vezes manifestam-se incêndios que acabam por queimar tudo chegando a registar-se a morte, no meio das chamas, dos que nela vivem.

2.º Construção de 2 marcos fontenários.

3.º Construção de 1 ou 2 lavadores.

4.º O esgotamento da vila por canos de esgotos obrigando os senhores a fazerem o esgotamento das suas propriedades para os canos gerais.

5.º A construção dum mercado.

6.º Que a mesma Câmara seja obrigada a aforar terrenos baldios que não produzem por não prestar, para particulares construírem prédios visto haver muita falta de casas.

7.º Que se obriguem varios proprietários a alugarem muitas casas que conservam fechadas por capricho.

Obrigos os proprietários, urbanos a repararem muitos dos seus prédios, que estão num estado lastimavel.

Pela direcção do Sindicato dos Corticeiros.—Inácio de Oliveira.

Peniche

Do nosso correspondente em Peniche, Adriano da Silva, recebemos uma resposta concebida nestes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas que ligam Peniche a São Mamede e Torres Vedras.

2.º Construção duma escada na doca, cuja falta muito se faz sentir.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Terraplanagem das algumas ruas que estão intransitáveis.

2.º Construção de 4 uríneos.

3.º Abertura de canos de esgotos.

4.º Construção de bairros operários visto haver grande falta de habitações.

5.º Que os senhores sejam obrigados a repararem os seus prédios muitos dos quais ameaçam ruína, pondo em risco a vida dos inquilinos.

Caldas da Rainha

Recebemos de José Prudêncio da Silva a seguinte resposta referente às Caldas da Rainha:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparações das estradas de macadam que vão de Caldas a Peniche, a Rio Maior, e a Alcobaça que se encontram intransitáveis.

2.º Acabamento de um palácio, que era para a família real, e que já tem as 4 paredes feitas, em boa construção, e que acabado, podia servir de habitação a 6 famílias, pois que a continuar assim como está há bastantes anos, acaba por cair sem prestar beneficio algum.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção de bancadas em pedra, nas praças do peixe, e na de produtos agrícolas, pois que todas estas mercadorias são postas no chão.

2.º Construção de duas retretes públicas nos bairros novos.

3.º Construção de canos de esgotos nas ruas onde os não há.

4.º Calcear as ruas onde novas habitações têm sido feitas.

5.º Reparação dos canos do chafariz de El-Rei, por que não corre quasi água nenhuma.

6.º Construção de um lavadouro público.

7.º Obrigar os proprietários que moram na Avenida da Independência Nacional a fazerem obras, pois que alguns prédios estão simplesmente vedados com taboado e este num estado lastimoso.

8.º Reparação da rua Almirante Reis e da Avenida Heróis da Grande Guerra.

9.º Obrigar a Companhia Caminhos de Ferro a construir um muro ao lado da linha, a fim de se evitar desastres que podem ter graves consequências.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos terrenos incultos.

A JUSTIÇA EM ESPANHA

MADRID, 5.—O tribunal militar de Pamplona condenou a prisão em varias fortalezas os cinco capitães que fazendo parte do jurí que condenou os revolucionários de Vera, deram prova de excessiva clemência.—L.

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Os operários tchecos-lovacos reclamam aumento de salário

O comité dos operários do Reich teve uma reunião em que foram tomadas varias decisões muito importantes. O comité, entre outras coisas, occupou-se da luta por aumento de salários e decidiu occupar-se do assunto com os varios organismos sindicais.

A luta pelo bem estar do proletariado, vai pouco a pouco aumentando de intensidade na Tchecoslováquia. Alguns desses precursores de revolta ainda são localizados pelos reformistas. Os mais importantes até aqui, têm sido os movimentos pró-aumento de salários e as greves da industria têxtil.

Os sindicatos reformistas (que dizem a União dos Operários Têxteis e o Sindicato dos Operários Têxteis de Brno) organizaram um comêço de luta, reivindicando aumento de salários, mas sem a anulação das tarifas. Na Boêmia occidental, em que a União dos Operários Têxteis anulou as tarifas, 5.000 operários estão em greve em Graslitz e 3.000 no vale do Libau. Quanto à industria de malhas, há 2.000 operários pouco mais ou menos em greve.

Os tecelões tiveram que interromper uma greve no comêço de Novembro que durava desde Outubro, porque nesta região o número dos não organizados era enorme.

A administração politica de Leopa-Boémia proibiu as reuniões na rua, nas praças publicas e em frente das empresas, isto por causa da greve na industria vidreira. No dia 4 de Novembro foi retomado o trabalho em 59 empresas de Haida e de Steinschouen porque os patrões, que não faziam parte do sindicato patronal, aceitaram as reivindicações operárias.

Uma greve na industria metalúrgica suíça

Em 21 de Outubro foi concluído um acordo entre 1.500 metalúrgicos em greve e uma importante firma suíça. Esse acordo não foi ratificado pelos operários. Segundo esse contracto, os operários consentem em não pedir aumento de salário, enquanto a direcção aumenta os salários de 145 operários de 2 a 4 "rappen" e concede uma ajuda (neste caso uma esmola) a 36 operários. Uns sete operários que se evidenciaram pela sua propaganda durante a greve tiveram que prometer que abandonariam a fábrica. Foi-lhes concedido ainda um mês.

A-pesar-distó a greve teve um resultado bastante apreciável, entre outros: a redefinição dos operários metalúrgicos agrupados até agora em duas organizações.

A assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Metalúrgicos de Zurich, que se effectou no dia 8 de Outubro, votou a sua adesão à Confederação Suíça dos Metalúrgicos e Relojeiros.

TEATRINHO JUVENIA

Uma iniciativa interessante

O "Teatrinho Juvénia" é uma iniciativa admirável de Araújo Pereira, que é dentro do teatro um nobre idealista e uma competência invulgar. Tem sido até hoje o maior e mais dedicado defensor da idea de que o teatro deve realizar uma grande obra renovadora, actuando na alma das multidões por meio da estetica e do sentimento.

A direcção desse teatro enviou a varios sindicatos um officio propondo-lhes a realização dum espectáculo destinado a todos os seus associados.

A plateia do teatrinho possui apenas 150 lugares que seriam vendidos a 5 escudos. Do produto da venda desses bilhetes 400 escudos seriam destinados à escola de teatro de Araújo Pereira e 350 escudos para o cofre do sindicato.

Damos por certo que nenhum sindicato deixará de aceitar este alvitre que, ao mesmo tempo, auxilia uma tentativa de arte e de educação e proporcionava ensejo para umas horas de confraternização, sem esquecer a receita que produziria para a colectividade.

A "SUSPEITA" POLICIAL

O engenheiro da Câmara Municipal sr. Gomes Meleiro foi antontem atacado a tiro por um grupo de individuos, tendo-se defendido disparando sobre os atacantes a pistola de que vinha munido.

A policia, com aquelle furo que todos lhe conhecem e os proprios cães de raça lhe invejam, "suspeita" de que os autores do atentado sejam os componentes da comissão de melhoramentos dos operários do município. E' claro que em nenhuma base a policia fundamenta a sua "suspeita".

Trata-se duma infame e premeditada perseguição pois nenhum organismo operário perfiha atentados individuais, visto considerarem a questão social como uma questão que só colectivamente pode e deve ser resolvida. A policia só percebe de tudo isto que há um pretexto para fazer prisões. O pretexto é estúpido e miserável.

A visita à Rússia da delegação "trade-unionista"

Pode-se empregar, sem receio, capital no desenvolvimento da industria russa.

Foi já publicado um relatório preliminar pela delegação das "Trade Unions" inglesas que visitou a Rússia recentemente.

Segundo esse relatório a Rússia tem progredido sob o regime bolchevista, e é conveniente que as "Trade Unions" e o partido trabalhista advoguem o seu reconhecimento diplomático pelo governo inglês.

Também é opinião dos membros da delegação, que se podem empregar sem receio milhões de capital no desenvolvimento das enormes possibilidades económicas da Rússia.

As crianças do Refúgio e a reacção

Alguns jornais, dando às nossas palavras um sentido que elas não possuíam, zangaram-se muito com os ataques que fizemos ao ministro do Trabalho por ê ter retirado da promiscuidade do Refúgio algumas centenas de crianças.

Ora, nós não atacámos o ministro do Trabalho por esse motivo, antes o aplaudimos. Há muito se fazia sentir a necessidade de retirar aquella infância dum meio onde facilmente se corromperia. O dr. João de Deus Ramos visitou o Refúgio, viu a situação melindrosa em que ali se mantinham duzentas e tantas crianças, misturadas com velhos e doentes e deliberou com justiça retirá-las daquelle meio.

Do que discordámos e continuamos a discordar foi com a transferência dessas crianças do Refúgio onde estavam mal para as mãos de piedosos reacconários onde ficariam peor.

Sabemos quão perigosa é para as crianças a influencia da educação reacconária. No asilo de São Luis, ao Poço do Bispo, para onde as crianças do Refúgio foram transferidas ministra-se essa educação reacconária. E o Estado não pode, sem traír os seus proprios principios, ir meter mais de duas centenas de crianças nas mãos da reacção, embora essa reacção se oculte sob a forma atraente da caridade.

Pertence ao Estado o edificio do Asilo de São Luis. Está bem que o Estado se utilize desse edificio para abrigar essas crianças, o que não está certo é que se permita a influencia da condessa de Kilvas, conservadora e católica, na mentalidade debil desses duzentos e tantos pequenos seres que serão os homens de amanhã.

Arranje o ministro do Trabalho maneira de furtar essas crianças à influencia perigosa dos reacconários do Asilo de São Luis e a sua mediação tornar-se há simpática aos espiritos progressivos.

Universidade Popular Portuguesa

Um curso para senhoras

A Universidade Popular Portuguesa vai criar um novo curso, este destinado a senhoras, sobre hygiene e puericultura, que será dirigido pela médica sr. D. Adelaide Cabbete, para 20 assistentes, o máximo.

Comeará a funcionar este interessante curso ainda durante o corrente mês, sendo constituído aproximadamente por 25 lições, as quais se effectuarão às segundas-feiras, das 21 às 22 horas, na sede da Universidade, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, onde está aberta a inscrição todos os dias úteis, das 20 às 23 horas.

Constará de noções sobre o organismo humano, respiração e circulação, órgãos de digestão da criança, pesagem e medições, repouso e sua necessidade, leite e sua composição, amamentação maternal, amamentação mercenária, artificial e mixta, primeiros banhos, doenças dos seios da mãe, doenças das crianças, acidentes, desmame das crianças e educação moral destas.

A "manhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Sá Oliveira a terceira das suas conferencias sobre literatura nacional, devendo ser lido e comentado o "Camões", de Garrett. Haverá projecções luminosas, sendo a entrada pública.

O conselho administrativo reúne depois de amanhã.

O reconhecimento dos Soviéticos

O governo reconheceu em principio a república dos soviéticos. Reconhecer em principio, é reconhecer moralmente e o reconhecimento moral do regime russo pode apenas trazer uma optima disposição ao espirito do sr. José Domingues dos Santos e nunca qualquer solução à nossa crise económica.

Nesta questão não valem os reconhecimentos, em principio, mas os reconhecimentos de facto. Por muito que isso pese aos reacconários, é do reconhecimento franco, aberto dos soviéticos que Portugal precisa.

A Inglaterra, a Itália, a França não se preocuparam senão com o reconhecimento de facto porque era esse que economicamente lhes interessava.

Neste periodo de crise de trabalho o reatamento de relações com a Rússia, pode, até certo ponto, constituir um alivio para certas industrias, como a da cortiça e a de conservas.

Acarteira do jornalista

As empresas jornalísticas reúnem-se hoje para nomear o seu delegado, que, em harmonia com o decreto que regula os passes de imprensa, ha de autenticar a carteira dos jornalistas.

A questão, como primitivamente havia sido posta, além de muito mais simples, era muito mais logica. A intervenção das empresas apenas veio complicá-la. A principio a carteira devia ser passada pelo Sindicato e autenticada pelo ministério do Interior, levando apenas duas assinaturas.

Que trouxe a intervenção das empresas? Dificuldades. São precisas agora cinco assinaturas para autenticar a carteira profissional. Assina o presidente do Sindicato, o presidente da Casa dos Jornalistas, o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, o ministério do Interior e assina o delegado das empresas.

Estes senhores das empresas que se têm por criaturas sábias, passaram-se um atestado de incompetência criando tanta complicação burocratica para tratar dum caso tam simples.

Que tem que ver a Casa dos Jornalistas com esta questão puramente profissional, ela que nunca por estas cousas se interessou? E a outra Associação de Jornalistas e Homens de Letras, que nem sequer os estatutos tem aprovados pela assembleia geral, que tem que ver também com o caso?

As empresas vieram com toda a sua sabedoria estragar uma iniciativa útil. Confirmaram agora a incompetência que já haviam demonstrado anteriormente requisitando passes de imprensa para todo o bicho careta.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA

Assistência às mulheres grávidas

O ministro do trabalho, na França, foi autorizado pelo conselho de ministros a apresentar o projecto de lei que torna obrigatória, em cada departamento, a criação duma casa maternal, destinada a receber sem formalidades nem inquéritos, as mulheres em estado de grávidas.

Drama social

Em Arques-la-Bataille, ao pé de Dieppe, em França, o trabalhador Crépín, de 17 anos de idade, foi despedido no dia 15 de Dezembro, dum estaleiro instalado na localidade por uma sociedade parisiense. Reduzido à miséria, o infeliz apresentou-se, há alguns dias, no escritório do chefe do estaleiro, Conty, para que lhe fôsse pagas umas tantas horas de trabalho a que ele tinha direito. Conty despediu-o, sem que ouvir a reclamação.

Então, desvairado pela cólera, Crépín puchou por um revólver e fez fogo sobre o seu interlocutor que caiu atingido num pulmão; depois, apontando para o contra-mestre Mercier, que estava presente, fez fogo mais uma vez, ferindo este último no ombro.

Em seguida, Crépín foi entregar-se à prisão. Mas... teria sido o infeliz o verdadeiro culpado do seu crime?

NA BOLÍVIA

A marcha da reacção

O governo da Bolívia que já deu provas de estar à altura dum "governo civilisado" quando mandou assassinar em 1923 mais de 400 mineiros de Uncia, homens, mulheres e crianças, prossegue na sua faina reacconária. A propaganda revolucionária tinha começado a manifestar-se em La Paz e outras localidades e o governo boliviano, sentindo-se incomodado, decidiu pôr na ordem do dia o cárcere e o desterro. Vários militantes conhecidos foram desterrados para Rio Cajones, comarca longinqua onde pululam as doenças epidémicas, e onde a vida dos desterrados não será longa.

O governo da Bolívia engana-se, se julga que impede com o terror a propagação das ideas revolucionárias no seu território; governos muito mais dotados de meios offensivos e defensivos terão uma prova do que dizem para a Bolívia e tarde ou cedo morderão a poeira da derrota.

NA ITALIA

As ultimas proezas de Mussolini

Encorajado pela maioria que obteve no conselho de ministros, Mussolini segue resolutamente pelo caminho da violência.

Com effeito os jornais italianos registam os seguintes factos:

1. Uma completa revolução nas prefeituras de policia. Três prefeitos foram passados à disponibilidade e quatro reformados;

2. Sequestro dos seguintes jornais: O "Corriere della Sera", o "Avanti", o "Giustizia", o "Unita", de Milão; o "Roma", de Nápoles; o "Stampa", de Turim; o "Piccolo", de Sere; o "Voce Repubblicana" e os jornais satíricos "Becco Giallo" e "Serenissimo" de Roma.

E' de esperar que as proezas do tirano italiano não fiquem por aqui, até ao dia em que o proletariado, que está sendo martirizado pela ditadura asquerosa, se resolva a pôr o ponto final no assunto.

Não era o cadáver de Matteotti, o que foi encontrado no bosque de Quartarella

A imprensa italiana anti-fascista afirma agora que o cadáver encontrado por um officio de policia no bosque de Quartarella não era o de Matteotti, e que estava em muito adiantado estado de decomposição em relação à data do assassinato.

Em vista da excitação manifestada pela população de Itália, que ansiosa desejava saber como e onde tinha acabado o infeliz deputado, diz-se que o governo de Mussolini se resolveu a "inventar" um cadáver, esperando que desta forma acalmaria os ânimos.

NA AUSTRIA

A falta de trabalho

Nos fins de novembro havia em Viena e arredores 52.689 operários sem trabalho subvencionados. A crise aumentou de então para cá. Só estas duas ultimas semanas o aumento foi de 4.790.

Em toda a Austria, há um mês, havia 88.237 homens sem trabalho subvencionados e desde então o "chômage" também aumentou nas provincias. Há, pois, na Austria cerca de 110.000 operários sem trabalho.

A miséria da maior parte dos operários na Austria, não tem igual.

Estes ultimos tempos a indignação dos proletários subiu ao auge, tendo havido grandes manifestações.

No dia 25 de novembro cerca de 7.000 trabalhadores organizaram uma manifestação reclamando o seguinte: 20% de indemnização de "chômage", que lhes fosse dado trabalho, alimentação aos filhos dos "chômeurs", etc.

Os manifestantes enviaram delegações especiais ao governo e ao "maire". O governo e o "maire" social-democrata recusaram recebê-los.

A efervescência dos "chômeurs" aumentou desde esse instante e no dia 5 de dezembro uma outra manifestação, mas muito mais importante, dirigiu-se ao Parlamento e interrompeu a sessão aos gritos de: "Temos fome!" "Pensem no Natal!" "Respondam às reivindicações dos que não têm trabalho!"

Os deputados começaram inquietando-se com aquella attitude. O barulho continuou e o presidente da Câmara viu-se obrigado a interromper a sessão e mandar evacuar as galerias para que os deputados pudessem readquirir a sua tranquilidade.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

A REACÇÃO NO BRASIL

O povo brasileiro deseja presentemente uma revolução de carácter social

O governo serve-se do suborno, da corrupção e dos confissionários, para praticar as suas violências e atrocidades

Rio de Janeiro—Dezembro.

Vou revelar, como prometi, o que se está passando actualmente no Brasil. O estado de agitação em que vive agora este país, principiou com a reacção que o governo de Epitácio Pessoa tentou fazer contra as ideas modernas, prendendo e deportando operários, sob o pretexto de que eram agitadores, "indesejáveis" e encerrando associações, correndo assim o livre direito de reunião.

A Epitácio Pessoa succedeu, graças aos "caciques" que aqui imperam, Artur Bernardes, politico carniceiro sem illustração e sem nenhum prestigio entre as proprias classes burguesas.

Impopular e odiado pelo facto da sua eleição ter sido fraudulenta, Bernardes irritou as chamadas "forças armadas" e tem, desde o inicio, contra si o exercito, que preparou a revolução de Copacabana, e a marinha, que ainda há pouco mostrou discordar do despótico presidente, com a insubordinação do couraçado "São Paulo".

Irritado, enlouquecido pelo poder, Bernardes, querendo esmagar os seus inimigos, fomentou com seus ministros e com a igreja a mais sinistra e negra reacção de que há memoria neste país.

O povo detesta um despota cruel e estúpido

E no desvario das suas perseguições ele não atingiu só os seus adversários politicos; atingiu e perseguiu as classes trabalhadoras que, aliçadas das manigancias politicas, lhe votavam um desdem merecido.

O povo começou a protestar e viu-se então uma coisa estranha — as classes armadas collocarem-se ao lado das classes populares para combater o presidente e seus acólitos.

E surgiu, então, grandiosa, imponente, cheia de sacrificios e de heroísmos, a revolta de São Paulo.

Durou perto de 30 dias esta revolução e o governo federal, sob a presidência de Bernardes, ordenou um terrivel carnificina, bombardeando, destruindo a cidade de São Paulo, incendiando e massacrando, atirando para os cemiterios centenas de mortos e para os hospitais milhares e milhares de feridos.

Em redor de São Paulo os canhões legalistas vomitavam continuamente a morte; sobre São Paulo, desde os aeroplanos officiaes, mostrava-se à população indefeza as bombas com que o governo federal

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

16—O exemplo dos criados e dos operários ao serviço da família

Os pais que pertencem à classe operária e aos quais é especialmente destinado este livrinho não têm geralmente nem operários nem criados ao seu serviço.

Seja como for, eu digo em duas palavras aos pais, a respeito dos operários e sobretudo dos criados, que não devem esperar, de pessoas estranhas a quem pagam, mais do que podem esperar de si próprios.

Cuidado com as familiaridades entre crianças e criados, cuidado com a linguagem, as maneiras, os hábitos dos segundos, que podem inculcar-se nos primeiros!

17—O exemplo das crianças às crianças: os amigos, os companheiros, as companheiras, os condiscipulos...

E' às crianças que se aplica bem o adágio: *diz-me com quem lidas, dir-te-ei as manhas que tens*.

Os amigos, as amigas, os camaradas, os companheiros, as companheiras, os condiscipulos...

Estas palavras não evocam ao espirito, através da simpatia, da amizade, e também dos pequenos ciúmes, o imenso campo de experiências recíprocas das crianças? Para os mais pequenos, reuniões, jogos em comum, onde se fala, gesticula, grita, ri, chora, de todas as maneiras e em todos os tons, em que os temperamentos se revelam, os caracteres se esboçam, as personalidades nascem, se conciliam ou se chocam nos mínimos conflitos passageiros.

Pois, acreditai que, para vossos filhos, a «escolha» dos amigos é questão capital. Mas não há «escolha» na realidade. E' o acaso dos encontros, é a frequência da mesma escola, são as relações dos pais que põem as crianças umas em frente das outras e fazem delas «amigos».

E', pois, ao começo das amizades que se deve exercer a vigilância dos pais, a fim de que um dia «não seja demasiado tarde!» e que, perante certas tempestades morais, não seja preciso, à custa de indisposições muitas vezes lamentáveis—e em face das quais algumas vezes se recua—ordenar ruturas.

Para as crianças já mais crescidas e para aquelas cuja adolescência já toca o período da juventude, os fenómenos de exemplos e de imitações favoráveis ou desfavoráveis são os mesmos em molduras e gestos diferentes.

A liberdade de maneiras acentua-se. A vigilância, pais e mães, torna-se mais delicada; nem por isso é menos necessária.

Partido socialista

O 50.º aniversário da sua fundação

A Federação Municipal Socialista promove, na rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, uma reunião de todos os socialistas de Lisboa, para tratar da celebração do 50.º aniversário da fundação do primeiro Partido Socialista em Portugal, com um programa do qual sobressaia uma visita dos socialistas, com as faixas e bandeiras das agremiações, a Voz do Operário e Caixa Económica Operária, no domingo, 11, às 14 horas da tarde, saindo a manifestação do Centro do Bemfornoso.

No Porto e províncias também se realizam manifestações.

A GUERRA DE MARROCOS

O exército espanhol continua

— a avançar... para trás —

PARIS, 5.—Notícias recebidas de Marrocos, dizem que as tropas espanholas tiveram de sustentar no Rincón del Medik um violentíssimo combate, no qual encontraram a morte o comandante da posição, um capitão e dois tenentes, tendo ficado feridos um coronel e vários outros oficiais.

A posição está situada a alguns quilómetros de Tetuão e o ataque parece ter sido levado a efeito por rebeldes, no efectivo de 3.000 homens.

Segundo as mesmas notícias, as lutas com os anárquicos têm sido cada vez mais intensas, usando os espanhóis de bombardeamento aéreo.

Afirma-se ainda que Abd-el-Krim enviou reforços aos anárquicos. — (L.)

Defendendo as crianças

Os Industriais corticeiros de Castelo Branco prejudicando os operários e abusando dos menores

CASTELO BRANCO, 4.—Para cúmulo da desgraça dos operários corticeiros de Castelo Branco, algumas fábricas e mu principalmente na do sr. Burgos, recusam-se a dar trabalho aos homens, para o dar a crianças com 9 anos de idade, o que é contra todas as normas da justiça, e contra a própria lei, pois o Regulamento do Trabalho dos menores e das mulheres nos estabelecimentos industriais, decreto de 16 de Março de 1893, diz o seguinte:—Art.º 5.º E' proibido empregar menores com menos de dezasseis anos de idade no serviço de máquinas de cortar, furar, aplainar e escatar.

No entanto, os senhores industriais, sem respeito algum pela lei, aceitam menores dos 9 aos 12 anos de idade, a quem pagam a insignificante de 120 diários. O bastante, para morrerem de fome.

Não contentes com este desrespeito pela vida e saúde das crianças, ainda muitas vezes as levam a fazer serões, que depois retribuem conforme lhes aprez.

A lei não permite nas fábricas menores com aquela idade e muito menos que sejam tratados tão desumanamente.

A organização operária de Castelo Branco officiu já ao engenheiro chefe da 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, pedindo providências, e até hoje nenhuma resposta recebeu.

Cabe portanto à organização operária desta cidade em geral, e à corticeira em especial, deixar de esperar as providências das autoridades e as sanções das leis, e agir de forma a que sejam salvaguardados os seus interesses feridos e a vida dessas crianças, que deviam antes entrar para escolas e que na fábrica estão preparando a sua ruína física.—E.

A desumanidade d. alguns industriais de Peniche

PENICHE, 3.—Há em Peniche inúmeras fábricas de conservas, onde se empregavam centenas de homens, mulheres e crianças.

O serviço de soldagem de latas foi durante muitos anos feito manualmente, estando encarregados deste trabalho homens com a pericia devida.

Ultimamente, porém, em algumas fábricas essa soldagem passou a fazer-se em máquinas que as respectivas empresas adquiriram.

Os operários especializados para esse serviço foram demitidos, admitindo as empresas, em sua substituição, menores de ambos os sexos.

A inesperienza das crianças nesse arriscado serviço já produziu os seus resultados funestos.

Na Sociedade Peninsular uma criança de 14 anos, num cortante mecânico, decepou três dedos duma mão que ficou horrivelmente mutilada.

Este trabalho, bastante perigoso, só pode ser executado por homens experientes, não só pela responsabilidade da sua violência, como pela sua rapidez.

Conhecemos que em matéria de legislação existem medidas de protecção aos menores, mas como a sua aplicação pouco se tem feito sentir, resultam estes casos que, além de revestirem um carácter acentuadamente de exploração, são de uma desumanidade revoltante.

E outras crianças junto a estas ficaram amanhã inutilizadas, enquanto os proprietários das fábricas de conservas gosarão impunemente o produto da sua exploração.—C.

CONFERÊNCIAS

Os anarquistas e a Revolução

Sob este tema realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 204), uma conferência por Manoel Joaquim de Sousa.

Tática proletária

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre o tema «Tática proletária», promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa. E' conferente o dr. Ramada Curto.

JULGAMENTOS

Está marcado para o dia 15 do corrente, no 2.º distrito criminal, o julgamento de Antonio Nunes Canha.

—No dia 20 responde, no 1.º distrito, Raul Honório.

Um operário roubado por um seu companheiro de trabalho

Armando de Aguiar, torneiro mecânico da Fábrica Vulcano & Colares, recebeu no sábado a sua fêria na importância de 87\$50. Sucedeu deixar cair ao chão o dinheiro que foi apanhado por um seu companheiro de trabalho que fugiu com ele. Instantemente revoltados com aquele indigno gesto e condescendidos com a situação do Aguiar, um grupo de camaradas abriu entre si uma quefe que rendeu a importância de 86\$30 que entregaram ao Aguiar, que nos pede para relatarmos o facto afim de salientar o contraste dos procedimentos.

As «forças vivas» falsificadoras do leite

O dr. sr. Marrecas Ferreira publicou o resultado da análise por ele feita aos leites que se vendem em Lisboa, chegando a esta conclusão:

«O habitante de Lisboa tem só 23 0/10 de probabilidades de adquirir um leite perfeito, químico e higiénicamente, o que equivale a dizer que, colocando-me sob este ponto de vista, 77 0/10 dos leites vendidos em Lisboa devem ser considerados impotáveis.»

Depois de reduzir d'este modo a honestidade dos «forças vivas», proprietários de leiteiras e vacarias, acrescenta:

«Nos leites de vacarias há uma percentagem de 18,52 mais e 81,4 de leite bons. Nos de «leiteiras» há uma percentagem de 29,51 mais e 10,59 bons.»

As doenças intestinais são a causa do maior número de mortes de crianças e elas são devidas à má qualidade do leite.

Contudo, ninguém pensa em bulir na reputação ou no físico destes matadores de crianças, destes carrascos da infância. São da legião que pretende governar o país, são das «forças vivas»...

Professorado Primário Oficial

O Conselho Federal da União ocupou-se entre outros assuntos, das Juntas Escolares e do Instituto da classe

Continuaram no domingo as sessões do Conselho Federal da União do Professorado Primário Oficial Português, sendo ventilados nas duas sessões realizadas os seguintes assuntos: a) Carta aberta aos Poderes Legislativo e Executivo. b) Juntas Escolares. c) Instituto do professorado. d) Regulamento do Estatuto da União do Professorado Primário Oficial Português.

As sessões de anteontem foram bastante vivas e entusiásticas, assentando-se no princípio de defesa das Juntas Escolares e resolvendo-se lançar ao país uma carta aberta que foi relatada por Gomes Belo, Baptista de Almeida e Ernesto Coelho, carta aprovada com ligeiras alterações.

Seguiu-se a discussão do regulamento do Estatuto da União, relatado por Firmino Brito da Costa.

Na ordem dos trabalhos da sessão da tarde, foi rebatida calorosamente a questão do Instituto.

Falaram largamente sobre a instalação do Instituto os professores Silva Mendes, Manuel Barroso, Gomes Belo, Brito Costa, Alves de Oliveira e Acácio de Gouveia.

O Conselho Federal assentou em tomar o maior interesse na instalação imediata do Instituto, a fim de dar guarida aos pobres orfãos dos educadores portugueses.

Os rendimentos dos operários

Depois de operada no Banco do Hospital de São José pelos drs. Santos Paiva, Luiz Ottolini e Meleiro de Sousa, recolheu à enfermaria Ferraz de Macedo, do Hospital Estefania, Maria Augusta Pataca, de 25 anos, natural e residente em São Miguel da Achá, Idanha-a-Nova, que ali nas oficinas de José F. de Lemos e Irmãos, foi colhida pela engrenagem de uma máquina ficando com a mão direita esmagada.

Agremiações várias

Sociedade «A Voz do Operário».—Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes e o dr. sr. Ramada Curto no cargo de consultor jurídico, que exercerá gratuitamente. Da comissão administrativa apenas compareceu o tesoureiro, que entregou os haveres ao chefe dos escritórios.

Associação do Registo Civil.—A direcção considera abusiva a convocação de uma assembleia geral para a rua Castelo Branco Saraiiva, para «apreciação de documentos» apresentados por um ex-sócio, e aplicará aos promotores dessa reunião as sanções contidas no art. 22.º do Estatuto.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão nos rurais de Cano comemorando o 1.º aniversário do Sindicato

CANO, 1.—O sindicato dos rurais de Cano realizaram uma sessão comemorativa do seu primeiro aniversário. Joaquim Dias Espadinha regosia-se com a existência do sindicato e lamenta a falta de camaraderia de alguns trabalhadores. Francisco Mendes Raposo ataca a organização capitalista e aconselha todos os trabalhadores a ingressarem no sindicato.

João da Silva Bonzinho refere-se à falta de educação existente nas classes trabalhadoras, ataca o sistema económico existente e a religião, que embrutece os filhos do povo.

Antonio Carrilho ataca o alcoolismo pelos terribes males que causa e salienta a necessidade de preparar uma sociedade em que o homem tenha a posse de si mesmo.

Aconselha os trabalhadores a entrarem na organização sindicalista a fim de derrubar esta engrenagem que nos oprime. Refere-se à reacção internacional e exorta os presentes a prestarem todo o auxilio moral e material às vítimas dela.

Joaquim Antonio Gomes ataca a G. N. R. da localidade, a quem o Estado paga para escravidão o povo, o que muito agrada aos proprietários, que nomearam uma comissão sua para reclamar mais 10\$00 para cada «briso», tendo o lavrador Antonio Dias reservado um porco gordo, da sua vara, para o cabo comandante do posto, assim como ao empregado da câmara encarregado das guias do imposto «ad-valorem» e outro ao fiscal do selo.

A sessão encerrou com vivas à A. I. T., C. G. T., etc.—C.

INSTRUÇÃO

Reabertura de aulas

As aulas, nos liceus, reabrem amanhã, quarta-feira. Os alunos matriculados no Liceu de Camões devem ali comparecer hoje, das 2 horas às 4, para tomarem conhecimento dos seus novos horários. A 6.ª e 7.ª classes de Letras funcionam já neste liceu a partir de amanhã.

Todos os alunos dos cursos complementares de Letras e Ciências devem comparecer na Secretaria do liceu, nos dias 8, 9 e 10 do mês corrente, para pagarem a 2.ª prestação de frequência.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO APOLO

A peça de Pierre Frondaie «O homem que assassinou» tradução de Oldemiro Cesar

A' peça de Frondaie «O homem que assassinou» nos referimos há pouco, quando da sua representação no Eden. Foi esta a oportunidade que tivemos para dela tratarmos, porque, embora a conhecessemos de leitura, não a havíamos visto representar quando anteriormente a havia sido feita por Ribeiro Lopes e Samuel Diziz.

A companhia do Apolo, onde há elementos de valor, põe a agora em scena e achamos que fez bem, porque é uma peça de aparato e de situações que chamam a atenção do publico para quem os olhos e o sentimento alguma coisa representam mais do que o pensamento em geral ocupado em trivialidades.

Representa na verdade um esforço grande, o cometimento que os artistas do Apolo tomaram sobre os seus ombros e honreira é, para eles, a maneira como todos cumpriram os seus papéis, para o que contribuiu a proficiência do ensaio e a consciência e saber que é António Pinheiro.

Valério de Raimo é um artista inteligente, ilustrado com um louvável desejo de acertar em todos os papeis de que se encarrega.

No «Marquês de Sevilha» foi sóbrio, agradável e só uma pequena observação de detalhe lhe queramos fazer, a necessidade de vincar bem as suas calças e a conveniência de demorar menos, atrás das costas, as mãos que pode parecer acanhamento imperdoável num aristocrata de raça.

Ernesto Rodrigues que interpretou o papel do «Príncipe Cernowitz» não perderia também baloucando menos o corpo em certos momentos. Aconselhamos-lhe uma atitude mais hirta.

Abilio Baptista meteu-se com acrimonia dentro do antipático personagem de «Sir Falkland».

Muito bem, clara dicção, sóbria atitude e naturalidade de Jorge Grave no «Mahomed Pachá». Este actor progride a olhos vistos. Alvaro Barradas insinuava no seu agradável timbre de voz.

Carlos Baptista, Carlos Alves, João Gaspar e Januário Ruivo, correctos de harmonia com a importância dos papeis.

Nas actrizes, Irene Gomes teve sentimento, no 3.º acto principalmente; Nilda de Vasconcelos antipática como o papel requer. Não gostamos do seu vestido no 3.º acto.

Alice Rodrigues com correcção, como Branca Riquetti e Irene Benamor, esta última muito bem vestida o que faz sobressair a sua formosura.

Bom arranjo da scena.

NOGUEIRA DE BRITO

MUSICA

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Não sabemos se Pedro Blanch é as nossas críticas aos concertos da sua orquestra sinfónica. Se as lê em pouco conceito as têm, porque se assim não fôra não nos daria, contra toda a boa razão, um concerto wagneriano em que a cronologia anda aos tombos, sem que desse certame musical seja possível tirar uma apreciação segura sobre a evolução artística do mestre de Bayreuth. Um concerto em que se constitui como programa unicamente a produção de determinado autor, não deve exercer simplesmente a função de deleite dos ouvidos.

Não. Um recital da música vem obedecer simultaneamente ao fim educativo e para isso não nos parece a melhor forma a de colocar ao acaso composições, desprezando o sentido progressivo da obra do músico ou deixando de revelar as modificações por que a sua obra vai passando, tanto no campo técnico, como no da expressão emocional.

Pena é que Blanch, que se pode orgulhar de nos ter proporcionado uma audição agradávelíssima, nos obrigasse a andar de traz para diante e de diante para traz, na produção musical wagneriana, forçando a saltos bruscos que só servem a desorientar quem deseja familiarizar-se com a música de Wagner.

Esperamos que em futuros concertos se não repita o processo que de há muito vimos censurando, no que aliás, nos julgamos dentro do conceito da verdadeira educação musical.

Sobre a execução do festival wagneriano apontamos como bastante apreciável o que a orquestra deu ao Parsifal, ao Rienzi e ao Ouro do Reno.

N. B.

Noticias

O Coliseu dos Recreios reabre as suas portas ao publico, no próximo sábado 10, com uma companhia de circo completamente nova de cujo elenco fazem parte os clowns Rico & Alex e Irmãos Albanos, e o célebre artista português Alberto de Vasconcelos, que apresentará cavalos em alta escola.

Podem considerar-se por concluidos os ensaios da peça *Dicky* de Paul Armont, Marcel Gerbidos e J. Manoussi que subirá à scena no Nacional em seguida a *O Desejo* actualmente em scena.

Reclames

Hoje, dia de Reis, o espectáculo que está naturalmente indicado é o do Eden Teatro, com a penúltima representação da graciosa e deslumbrante *mágica O Bolo Rei*.

Em virtude de se encontrar melhor dos seus padecimentos a actriz societária do Nacional, Maria Pia, já hoje reaparece naquele teatro, o drama de Pierre Wolff em tradução de José Sarmiento, *O Desejo*, peça duma delicadeza de sentimento e de uma intensidade de acção inextinguíveis, que dará ainda bastantes representações.

A sessão encerrou com vivas à A. I. T., C. G. T., etc.—C.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE — DIA DE REIS

O BOLO-REI

A mais engraçada das mágicas

QUINTA-FEIRA — Primeira representação

da revista original de ASCENCO

fantasia em 2 actos e 17 quadros

de ASCENCO e HEBREU e SOUS

Montagem completamente nova

Guarde roupa também nova de Jaime Valverde

Encenação de OTÉO DE CARVALHO

DESPORTOS

FUTEBOL

A selecção de Lisboa foi batida pelos húngaros

No domingo passado foi o posto ao forte Szombathely A. K. a selecção da Associação de Foot-ball de Lisboa que se ha de defrontar com a do Porto para disputa da taça inter-cidades. A selecção, cuja constituição levantou sérios reparos no meio, foi batida pelos húngaros por 3-2. Se a sua constituição foi ou não razoável, não sabemos nem queremos saber; basta que verifiquemos a derrota, que se foi pequena no número de bolas, não o foi na marcha do jogo. De facto, a selecção jogou mal, mesmo muito mal; dos seus elementos apenas se salvaram alguns, entre eles o guarda-redes, cujo trabalho é de justiça salientarmos como sendo o melhor no grupo. As duas bolas da selecção foram marcadas — por Varela a primeira, na marcação de uma penalidade perto da area da defesa, e de seguida por D. Gonçalves, esta já na segunda parte.

A selecção estava assim constituída: F. Vieira, Jorge Vieira (cap.) e Ferreira; Leandro, Filipe dos Santos e Varela; Ramos, Domingos Gonçalves; Alfredo de Sousa, Jaime e Geraldo.

Arbitrou o sr. Salvador do Carmo, perfeitamente a contento.—K.

Húngaros contra Belenenses

O club de futebol «Os Belenenses» volta hoje a jogar contra o Szombathely, em desafio de beneficência, no Campo Grande, às 15.30. Arbitro, o sr. Jorge Vieira.

Em Setúbal

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

Voador Sporting Club

Tomaram posse os seus corpos gerentes, os srs.: Alberto Aires, Henrique Carvalho, Alfredo Cabral, Júlio das Neves, Augusto de Almeida, Damásio Mendes e Joaquim Luis Cardoso, para a direcção; João Henriques, José Aires, Alexandre Castro, João Guilherme e Emidio de Almeida, para a assembleia geral; José Reijnders, Albano de Oliveira, Alfredo Guilherme e José Martins, para o conselho fiscal; Damásio Mendes, Henrique Carvalho e Joaquim Cardoso, para o conselho técnico, o último para capitão geral; treinador, Francisco Vieira. A direcção vai em breve realizar uma festa desportiva, para o que conta já com o concurso de dois grupos em evidência.

Em Setúbal

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barreirense, tendo triunfado este por 4-1.

O Salgueiros, do Porto, jogou no domingo contra o Barre



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício de Marvila foi mais um prenúncio da revolta popular contra a fome

Os sindicatos operários do Beato e Olivais convocaram para o passado domingo um comício público, para apreciar a crise de trabalho e baixa de salário.

Antes das 14 horas, a indicada para o início, começaram a afluír ao local destinado, à sua realização, o pátio do Colégio, em Marvila, numerosos operários que, secundando os protestos dos organismos promotores da referida manifestação, iam também afirmar a revolta contra o estado crítico da sua situação económica, embora o fizessem muito serenamente, com uma cordura que o desespero da fome não suporta.

O chefe da polícia da esquadra do Beato não o compreendeu assim. Destacou para o referido local bastantes guardas, que nos deram a impressão de graves acontecimentos em perspectiva.

A-pesar-deste aparato, às 15 horas Faustino Ferreira, ante uma assistência numerosa, em nome da comissão promotora declarou aberto o comício, convidando para presidir Joaquim Tavares Adão, que se fez secretariado por Joaquim António Marques e Manuel Costa.

O presidente elucida a assistência dos objectivos da comissão promotora do comício, delegada de todos os organismos operários do Beato e Olivais, onde a crise se tem manifestado com bastante acrimónia, devido ao número considerável de trabalhadores domiciliados naquela área e à própria concentração industrial, especialmente a do ramo de tanoaria e corticeiros, aconselhando os oradores a só se reportarem aos fins do comício.

João Queiroz, da Secção da Construção Civil do Beato, considera que a principal causa da crise de trabalho reside na organização social vigente. Enquanto ele perdurar os efeitos subsistirão, visto existirem as causas.

Quando existem estradas para reparar, escolas a edificar e largas medidas de fomento a realizar preter-se falta de trabalho, é sintoma demonstrativo dos propósitos que animam os causadores da miséria do proletariado, — termina o orador.

Os responsáveis pela revolta do povo José Gonçalves, da Secção Metalúrgica local, verbera a estúpida asserção de que a crise é real, quando em seu entender ela obedece aos propósitos criminosos do capitalismo em aumentar os seus proventos e a sua organização.

Passa em revista as condições da vida do operariado no ponto de vista de proximidade das suas habitações, que podiam melhorar-se com a construção de Bairros Sociais, e aonde muito bem deviam ser empregados os *chômeurs*, atendendo-se assim a um duplo fim.

Se a revolta operária amanhã se afirmar — declara o orador — será apenas da responsabilidade de quem, podendo, não a soube evitar, e está neste caso o governo.

Evitar Cabral, do Sindicato dos Corticeiros de Lisboa, é de opinião que a crise de trabalho é um problema dos mais delicados. Se a organização, pelo apoio dos trabalhadores, lhe tivesse emprestado maior acção certamente as condições dos trabalhadores seriam outras.

Condena a seguir os crimes da burguesia, fazendo um paralelo entre a protecção das autoridades para com eles e a sua repressão contra o operariado, aconselhando os presentes a vitalizarem os seus sindicatos para enfrentarem a luta como ela se apresenta.

Rozendo José Viana, pela U. S. O., depois de entregar os protestos de solidariedade do organismo que representa faz uma comparação entre os comícios doutora e os de hoje, estes de defesa dos oprimidos, aqueles de interesse político para a apoderação do poder.

Julga que a crise é obra do conluio entre o industrialismo e o comercialismo, que só uma poderosa união sindical pode destruir. Refere-se a seguir às *démarches* da U. S. O. junto do governo, criticando a pouca atenção que tem sido votada às reclamações apresentadas, e isso só se deve à falta de espírito combativo observado.

Termina com um vibrante apelo aos presentes para que dêem o seu apoio ao movimento que a U. S. O. tem em trânsito, integrando-se desde já na luta iniciada pelos sindicatos.

O direito de existência deve respeitar-se

Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T., diz que a crise de trabalho veio ainda agravar mais a situação económica do operariado. Considera-a um fenómeno observado já noutros países, de maior capacidade industrial, consequência do próprio desequilíbrio que a guerra determinou e inevitável, mas não contada com tanta asperidade.

O orador reporta-se às várias transformações sociais gradualmente conseguidas, embora impulsionadas pela acção decisiva da vontade dos trabalhadores.

Se a crise colocou os operários sob o fatal dilema da fome, — diz — estes tem o direito, para não perecerem, de defenderem a sua existência, pois não é a eles que se deve a responsabilidade deste desequilíbrio.

Com um apelo à união de todos os explorados, o orador termina as suas judiciosas considerações.

Fausto Teixeira, dos mecanicos em madeira, combate vigorosamente o egoísmo burguês-capitalista, causa da crise de trabalho e da infelicidade dos trabalhadores.

Comparando a acção dos governos portugueses e ingleses no problema do debelamento da crise verifica que o segundo mostrou por ele mais interesse, votando um crédito para os *chômeurs*.

Embora não aceite esmolas, que repudia como revolucionário, não deixa de reconhecer que essa medida mostra por parte do governo referido maior preocupação pelo problema.

António Ribeiro, dos manipuladores de pão, combate as traficâncias dos industriais de padaria para com o povo vendendo pão que só o envenena.

Escalpelando os roubos dos comerciantes, e afirma, se as autoridades não têm tórça para os meter na ordem o povo roubado se encarregará de o fazer, opinião que a assistência fortemente alaudiu.

Faustino Ferreira, da comissão promotora do comício, julga-se desobrigado de aludir à crise, pois os oradores antecedentes já o trataram inteligentemente.

Entretanto não pode deixar de reir-se ao inquérito de A. Batalha e ao exemplo dado pelo operariado em provar que a crise podia ser debelada se houvesse o propósito de atender-se às necessidades do povo trabalhador.

A seguir apresenta a seguinte moção, em nome dos sindicatos operários do Beato e Olivais:

«Considerando que estando no país absolutamente tudo por fazer e encontrando-se o mercado exausto de produtos indispensáveis à alimentação e às indústrias, não se justifica de modo algum a actual crise de trabalho, a não ser que obedeça a um tenaz plano do capitalismo para reduzir mais os salários do proletariado para satisfazer as suas ambições;

Considerando que o proletariado tem já esgotados os seus recursos para a solução do desemprego em virtude de todas as iniciativas apresentadas pela organização operária ao governo serem inutilizadas pela burocracia do Estado, desprezando e ofendendo os interesses do povo, ora esmagado pelo tigrino propósito patronal, sendo portanto impossível suportar por mais tempo este período de miséria e fome, que tantas vítimas está já causando;

Considerando que devem os trabalhadores pelo seu próprio esforço provar que não estão dispostos a consentir o prolongamento deste estado de coisas, rompendo com a sua resistência passiva;

O povo trabalhador do Beato e Olivais, reunido em comício, por intermédio dos seus sindicatos profissionais resolve:

1.º Reclamar do governo a imediata reabertura das fábricas e oficinas encerradas pelo capricho patronal.

2.º Reclamar da C. G. T. a proclamação de um movimento geral nas ruas a fim do governo se aperceber da situação do proletariado.

3.º Isentar os organismos operários de qualquer responsabilidade nos actos pue os seus componentes venham a praticar por motivo da fome.

4.º Fazer um apelo aos filhos do povo fardados, para que não disporem as armas quando os seus irmãos civis se apossarem dos generos que necessitam para matar a fome;

5.º Não consentir em todos os locais de trabalho a mínima baixa nos actuais salários, e muito menos consentir a subida dos preços dos generos ou da habitação.»

Depois de aprovada por aclamação foi encerrado o comício com vivas à C. G. T., a Batalha e revolução social.

Uma comunicação da Federação da Indústria Corticeira

Por solicitação do ministro do Trabalho efectuou-se no respectivo ministério uma reunião entre o referido ministro, uma comissão de industriais e outra da Federação Corticeira a fim de tratar-se da actual crise de trabalho e bem assim da reclamação por este organismo apresentada ao governo acerca do desenvolvimento da indústria.

Nesta reunião não foi possível chegar-se a um acordo, devido ao facto dos industriais contrariarem as reclamações apresentadas pela Federação Corticeira, do mesmo modo que pela comissão operária não foi aceite o critério apresentado pelos industriais, por este ser contrário não só aos mais legítimos interesses do operariado corticeiro, como até mesmo ao próprio desenvolvimento da indústria em Portugal.

Todavia ficou assente que os industriais convidem os seus colegas a reabrir as suas fábricas a fim de ser atenuada a crise, mediante a promessa do ministro do Trabalho, de que iria diligenciar adoptar algumas medidas protectoras, tais como redução de tarifas ferroviárias, crédito industrial, etc.

Assim, para facilitar o trabalho a desenvolver, a federação comunica a todos os sindicatos corticeiros do país que devem enviar rapidamente para a sede da federação, uma nota contendo os nomes das fábricas que se encontram paralisadas, assim como da quantidade de operários que se encontram sem trabalho e fábricas em que trabalhavam. Esta informação deve ser enviada imediatamente. — A Federação Corticeira.

Compositores Tipográficos

A direcção deste sindicato previne todos os colegas desempregados ou que não façam a semana completa, que está a inscrição aberta para receberem auxílio monetário, todos os dias úteis das 17,30 às 19, na sua sede rua António Maria Cardoso, 20 r/c.

Na construção civil de Ponte do Sôr

PONTE DO SÔR, 29. — No dia 17 do passado mês, realizou-se no Sindicato da Construção Civil uma sessão para ser tratada a crise de trabalho e baixa de salários.

O presidente expôs os fins da sessão dando em seguida a palavra a Francisco da Silva que começa por lamentar que, sendo esta sessão convocada para se apreciar a crise de trabalho e baixa de salários os trabalhadores não ocorressem em massa, quando a falta de trabalho nesta localidade se começa a sentir duma maneira atroz.

Diz que os assistentes, na sua maior parte ainda têm trabalho e que os que há algumas semanas não têm onde ganhar o pão de cada dia são esses propriamente que aqui não comparecem e que talvez a estas horas estejam nalguma taberna a lamentar a sua situação quando, afinal, o seu lugar é no sindicato. Em seguida tomam a palavra António Corona Linares que se encontra sem trabalho há três semanas, e espera que desta sessão saiam resultados proficuos; Manuel da Cruz que expoz a situação do seu lar e o caminho que todos os trabalhadores deviam seguir; Laurentino Francisco que lamenta que os trabalhadores seus comba-

neheiros não queiram saber do sindicato, e apresenta uma estatística sobre os gastos de sua casa, vendendo-se que todas as semanas tem um «deficite» de perto de 40\$00 e tendo ainda a atenuar que o seu salário presente é de 11\$00, diários e compra a sua situação com a maior parte de camaradas que só auferem 7 e 8 escudos e outros que não auferem coisa nenhuma. Segue-se M. dos Santos Sardinha, que mostra o valor da organização em todos os tempos e principalmente nestas ocasiões e diz que os exploradores cumprem o seu papel mas os trabalhadores é que devem também reclamar os seus direitos.

Foi depois apreciada a iniciativa de A. Batalha ter aberto o inquérito que tão bons resultados tem dado e foi neste momento levantada uma saudação à A. Batalha.

Foi por fim aprovada uma moção no sentido de a comissão administrativa do sindicato responder à circular da bolsa de trabalho e também a moção constava de nomear uma comissão que ficou composta por Francisco da Silva, José Lourenço de Matos Junior, Manuel dos Santos Sardinha, Manuel de Cruz e António Corona Linares, comissão que foi encarregada de ir avistar-se com a câmara municipal deste concelho para reclamar que esta com urgência abra trabalhos para atenuar a situação critica dos desocupados.

Ao encerrar a sessão foram levantadas vivas à A. Batalha, Organização Operária, etc., e abaixo à crise de trabalho e à ganância dos exploradores. — C.

A crise de trabalho pretextado para a redução de salários

VIANA DO CASTELO, 3. — Reuniu hoje em assembleia geral, o Sindicato Unico da Construção Civil que, entre outros assuntos, apreciou a enorme crise que atravessa a industria respectiva.

No decorrer da discussão constatou-se que a crise, sem razão de ser, pela existência de muitas obras paralisadas, não é senão o pretextado para a redução dos salários verificado pelo conluio de algumas industrias com senhores das «forças vivas», dos quais a alma danada é o mestre Telheira.

Este industrial, que no seu início de melhora de obras se habituou a andar com o *honestissimo* Abromhosa encavalado nos ombros, ao mesmo tempo que era esportado com os epítetos mais vergonhosos, julga os operários dotados do mesmo temperamento para lhes dizer que no próximo dia 7 abre os seus trabalhos com a condição de ganharem menos dinheiro!

Porém, o sindicato tomou a resolução de não consentir a baixa de salários, dando os poderes precisos à comissão de melhoramentos para tratar do caso.

Este sindicato já tratou do assunto junto do governo por intermédio da Federação de industria, assim como pelo delegado do governo neste distrito e, até hoje, nada se conseguiu.

Também a Câmara, a *dignissima* Câmara, com as obras paralisadas e a cidade na eterna inundação, continua muda e queda. — C.

O início da crise em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 4. — Também nesta localidade se faz sentir já a crise de trabalho. Algumas fábricas encontram-se na perspectiva de fechar e nalgumas não se trabalha já todos os dias da semana.

Os operários organizados desta cidade dirigiram-se à Câmara Municipal, pedindo providências para a crise que já se desenhava, ao que a Câmara respondeu que nada tinha que ver com a crise, que isso eram atribuições do governo e que em Castelo Branco não existia ainda a crise de trabalho.

O que nos admira é que, perante a crise de trabalho que já se manifesta, alguns operários, em especial os da construção civil, não respeitem o horário de trabalho. Com isto só os próprios operários sofrerão, pois mais depressa a miséria lhes baterá a porta. E' pois absolutamente necessário que se cumpra o horário de trabalho. — E.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, na sede da C. G. T. o dr. Sobral de Campos dá consultas jurídicas a todos os operários que o necessitam, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confederais em dia.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganiza-se o Sindicato Unico Metalúrgico de Faro

FARO, 2. — As classes metalúrgicas desta cidade vêm de reorganizar o seu sindicato, devido aos esforços da sua Federação de Industria.

E' uma lacuna que acaba de preencher, que vem animar o movimento sindical farense.

Há dias estiveram aqui, como delegados da Federação Metalúrgica, Artur Cardoso e Francisco Viana que realizaram uma sessão onde ficou resolvido reorganizar-se o Sindicato Unico Metalúrgico de Faro.

Para a comissão administrativa foram eleitos: João Venâncio, secretário geral; António Pedro Bento, adjunto; João Ramos, administrativo; António Leal Júnior, arquívista; José de Jesus Gralha, tesoureiro; Francisco Gonçalves, vogal.

Depois os delegados da Federação ocuparam-se da crise de trabalho bordanando interessantes considerações sobre as suas causas e o que se impõe ao operariado para defender-se das suas consequências.

Por último aprovaram-se protestos contra a ditadura riverista, condenação de Manuel Ramos e contra a sentença que condenou Sacco e Vanzetti. — E.

S. U. da Construção Civil

Decorreram com grande entusiasmo as festas comemorativas do seu 5.º aniversário

Decorreram com brilho as festas, anteriormente realizadas, para comemorar o 5.º aniversário do Sindicato Unico da Construção Civil.

A's 14 horas foi oferecido às crianças das escolas da construção civil um *lunch*, seguindo-se depois uma distribuição de roupas e calçado, sendo o acto abrilhado por um grupo musical.

A's 18 horas iniciou-se a sessão solene que foi presidida por Silva Campos, representando a C. G. T. secretariado Daniel Francisco, da Federação da Construção Civil, e Maria José de Sousa, professora da escola do sindicato.

O professor sr. José Lino da Silva realizou uma curta mas interessante palestra. Começou por congratular-se com a iniciativa do sindicato, mantendo uma escola para crianças. Acarinhando-se a infância, acatela-se o futuro. A marcha para a justiça encontra na instrução e na educação auxiliares poderosos e indispensáveis.

O sindicato é a organização em que o proletariado melhor pode lutar contra a exploração do capitalismo, até conseguir a sua extinção.

Faz a apologia da solidariedade como uma das mais belas e nobres manifestações humanas. Todas as classes operárias devem afirmar a sua solidariedade, para se oporem à vontade dos déspotas e evitar esses grandes crimes colectivos que são as guerras.

A ideia da pátria — acentua o orador — é restrita diante da ideia da humanidade. A unidade humana há-de vingar, a sociedade tornará-se há um organismo universal. Todos os homens devem ser iguais perante a vida. E só na igualdade social se pode estabelecer a harmonia e realizar a perfectibilidade humana.

O Estado tem-se recusado até aqui a realizar a obra da educação. Elogia os operários por responderem a essa indiferença, procurando realizar, dentro dos seus sindicatos, a educação. Critica largamente a maneira como o Estado tem procedido em matéria de instrução, terminando por apelar para a união do proletariado, unica forma de se caminhar para um futuro de verdade e de justiça.

Inácio Marques, em nome da comissão escolar e do Sindicato da Construção Civil, aponta os perigos resultantes da invasão jesuítica que metódica e persistentemente se tem feito. O jesuitismo luta para se apoderar do ensino, sendo grandes os progressos que ele tem realizado. A sua audácia tem sido centuplicada pela indiferença dos livre-pensadores e pela cumplicidade da maioria dos políticos e dos governos.

Tudo o operário desde que ingresse no sindicato deve ter dentro da oficina o dar uma conduta digna. Fala largamente sobre a função social da mulher terminando por dizer que todos devem dar às escolas do sindicato o esforço moral e material indispensável à sua manutenção.

D. Maria José de Sousa enaltece o significado da festa realizada. Não foi uma festa frívola, pois dela se extraem grandes ensinamentos. Essa festa teve a gloriola de um carácter educativo, ela constituiu uma apologia sincera da solidariedade e da fraternidade humanas.

Uma nova sociedade deve surgir baseada em justiça e em liberdade, uma sociedade isenta de iniquidades em que a infância tenha o carinho e o conforto de que necessita.

Cristiano Lima afirma que as crianças não podem clamar justiça, nem defender-se das injustiças que as atingem. Por isso ele interpretando a tortura que para elas representa uma sessão solene muito prolongada, apela para os oradores que vão falar, a fim de sintetizarem e tornarem mais curtos os seus discursos.

Rapidamente cita os inconvenientes das famílias operárias que multiplicando o número dos filhos, multiplicam as dificuldades e a miséria. Termina as suas considerações criticando o facto de certos pais agiorem os filhos e declarando que agredir crianças significa, além duma crueldade, atentar contra o futuro.

Gonçalves Vidal declara-se de acordo com o orador antecedente, entendendo também que se deve poupar as crianças à tortura duma sessão solene demasiado longa. Faz um ligeiro, mas persuasivo discurso baseando-se no que consiste a revolução e a evolução e citando as razões porque esta se não realiza pacificamente.

O último orador, Daniel Francisco, defendeu a necessidade de se realizar pela infância uma obra de protecção e de amor.

Ataca o militarismo e o capitalismo. A ordem pública apoiada nos canos das espingardas não passa duma desordem maravilhosa organizada.

Finda a sessão houve recitativos e canto coral pelos alunos da escola.

A noite realizou-se um espectáculo abrilhado por um grupo musical e no qual tomou parte o grupo dramático «Solidariedade Operária», tendo-se representado as peças «Furtar» e «Címenes».

Ao contrário do que noticiaram alguns jornais não houve distribuição de prendas.

Federação Nacional da Indústria de Tanoaria

Prevenção aos tanoeiros do país e em especial aos do Norte

A Federação Nacional da Indústria de Tanoaria envia-nos a seguinte nota:

A Federação Nacional dos Operários de Tanoaria avisa todos os tanoeiros do país de que em virtude de se encontrarem em greve os camaradas de Malgás (Pêro Negro) originada pela tentativa de redução de salário feita pelo industrial Zambujo, não devem ir para aquela localidade trabalhar enquanto tal movimento não for solucionado. Tem esta Federação conhecimento de que o referido industrial vai ao norte contratar operários para traír a causa dos seus camaradas em luta. E' por conseguinte mais especialmente esta prevenção feita aos camaradas daquela região. — A Comissão Administrativa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Associação dos Caixeiros

Iniciaram-se anteontem as festas do aniversário

Conforme amunicámos iniciaram-se no passado domingo na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa as festas comemorativas do aniversário da sua fundação.

Cerca das 16 horas deu-se início à sessão solene que foi presidida pelo antigo militante da classe António Ramos Sérgio e secretariado por António Augusto Cabral e Manuel Rodrigues, que representava a Federação dos Empregados no Comércio.

António Ramos Sérgio leu um pequeno discurso em que se referia aos esforços feitos pela Associação para dar à classe as possíveis vantagens citando as leis do descanso semanal e do horário de trabalho, por ela conseguidas, e os cursos de instrução primária e profissionais que tem mantido. Lamenta a falta de cumprimento de direcção na Associação dos Caixeiros e frisa a necessidade dela conseguir o cumprimento integral da lei das oito horas de trabalho, abolição do internato salário mínimo, férias anuais e outras reivindicações o que não se poderá fazer sem o apoio da classe. Refere-se à situação económica grave que se atravessa e exorta os caixeiros a engrandecerem a sua Associação.

Manuel da Silva Campos, que representava a C. G. T., disse das condições de vida do caixeiro que, estando sempre em contacto com o patronato e não tendo tanta liberdade de acção como as outras classes, tem, entretanto, dado à causa revolucionária um esforço muito apreciável e faz votos porque a organização dos caixeiros tome o seu lugar dentro da organização sindical para a luta pela transformação social.

Falaram também saudando os caixeiros Alberto Monteiro, pela Associação dos Alfaiates, e Jílio de Matos, pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário.

Enviaram saudações os sindicatos do pessoal da Imprensa Nacional, Cortadores, Conferentes Martilhões, Fragateiros, Federação dos Empregados no Comércio, U. S. O., Enfermeiros e Empregados Menores do Comércio e Indústria.

Encerrada a sessão solene foi dada a palavra ao dr. sr. João Camoeses, que fôra convidado a realizar uma conferência, e que dissertou sobre «A Revolução e o sistema escolar».

Diz não apresentar como definitivas as suas opiniões e que está disposto a discutilas com quem pelo assunto se interesse.

Atravessa-se actualmente uma enorme crise social, que não permite o desenvolvimento integral das capacidades e dos indivíduos, o que acarreta as maiores calamidades.

Essa crise constata-se nas organizações comerciais, industriais, política, etc.

Existe uma minoria que detém toda a produção e uma maioria que não consegue obter pelo seu trabalho um rendimento com que possa viver.

O salário é a base das actuais instituições sociais. O regime do salário é inadaptable às necessidades da vida moderna.

O operário atinge o máximo do rendimento aos vinte anos, quando tem menos encargos, de modo que atravessa vários períodos de miséria porque o salário não corresponde nunca às necessidades económicas.

Portugal é o país do mundo em que o operário vive nas mais inferiores condições, mal vestido, mal alimentado, mal educado. Na França, Suíça e Alemanha o operário tem mais conforto, mais bem-estar.

Diz que a crise que actualmente atravessa Portugal vem já de muito longe e é essencialmente uma crise de valores de direcção, de actividades sociais. Para ela contribuiu bastante a influência da igreja e do jesuitismo que se assinala pela expulsão dos judeus, a matança dos cristãos novos, as chacinhas da inquisição, o domínio dos Braganças até à época do Marquês de Pombal.

As lutas liberais até à república em nada contribuíram para a criação de valores, que não se improvisam, que é uma obra muito lenta, delicada.

Há três séculos que a população reage contra esta situação, uma parte inconscientemente, emigrando, outra parte, conscientemente, pelo apelo à revolução, que tem sido o processo adoptado para forçar a Evolução.

Refere-se às pretensões das forças vivas de dirigir a nação a seu talante e à política católica, que, sendo na aparência de paz e concordia, desmente pelos seus actos as suas doutrinas.

O recurso à revolução é instintivo nas sociedades sem cultura, incapazes de criar. O sindicalismo ainda não revelou valores capazes de assumir inteira responsabilidade do funcionamento da sociedade nova.

As classes patronais não possuem elementos de direcção e de organização.

O comércio, a industria e a lavoura usam os processos mais antiquados, trabalhando os operários em condições bárbaras, desumanas.

Necessita-se remodelar os processos de ensino no país. Tem que fazer-se uma completa remodelação do ensino.

Precisamente quando o operário tem dois ou três filhos e é necessário educá-los, vive em plena miséria, não o podendo portanto fazer.

O Estado devia manter os filhos dos trabalhadores durante o período escolar, não por humanidade, mas por exigência económica.

No final da conferência foi tirada uma quebra para Amândio Holtreman, ex-professor, que rendeu 44\$80.

A noite realizou-se um sarau em que tomaram parte os alunos da Escola-Teatro Araújo Pereira e um quarteto de professores. As festas continuam nos dias 11, 18 e 25 do corrente.

O problema ferroviário

A Comissão Executiva da Federação Ferroviária prossegue nas suas *démarches* junto do actual governo para a adopção de medidas tendentes a enfrentar devidamente esta importante questão.

No último sábado entrevistou-se com o presidente do Ministério e ontem com o ministro do Comércio, fazendo-lhes entrega da exposição já referenciada, devendo brevemente avistar-se com as mesmas entidades sobre tão palpitante assunto, e bem assim com o ministro do Trabalho, com quem já também conferenciou.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne depois de amanhã, pelas 20,30 horas, constituindo a ordem de trabalhos:

Apresentação de contas do 4.º trimestre de 1924 e nomeação da comissão revisora das mesmas; nomeação da comissão organizadora do Congresso Confederal e leitura do relatório de delegados à provincia.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — A direcção previne os seus consócios que estão patentes na sua sede, de amanhã em diante, os balancetes de receita e despesa referentes ao ano findo, podendo ser examinados todos os dias úteis das 17,30 às 19 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE

Federação da Construção Civil. — Pelas 20 horas o Conselho Federal para continuação dos trabalhos da reunião anterior.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Sessão profissional dos Estudantes, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes e outros assuntos de importância.

Comissão Escolar. — Pelas 20 horas, juntamente com o Conselho Administrativo do Sindicato, sendo indispensável a comparencia dos dois delegados da secção Sindical de Palma e Arredores.

Operários Alfaiates. — Não tendo reunido há já duas semanas a direcção deste Sindicato, por falta de número, é esta de novo convocada às 21 horas, a fim de tratar de assuntos que não podem ser por mais tempo protelados.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Compositores, impressores e encadernadores. — Para apreciarem o relatório e contas da comissão dirigente do movimento pró aumento de salário levado a efeito em Março e Abril do preterito ano, reúnem amanhã, pelas 18 horas, em assembleia magna, os elementos destas três associações na sede da Associação dos Compositores Tipográficos, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

S. U. Metalúrgico. — Amanhã às 21 horas tomam posse os novos eleitos para a comissão administrativa, na sede social.

S. U. da Construção Civil. — Secção sindical de Palma e arredores. — Amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o presente ano de 1925 e nomeação da comissão revisora de contas.

Conferência Inter-Sindical Gráfica. — Reúne amanhã, pelas 18,30 horas, a comissão iniciadora, no Sindicato dos Compositores.

Compositores Tipográficos. — Reúne a Direcção cessante, juntamente com os eleitos na última assembleia geral para tomarem posse na quinta-feira, pelas 18,30 horas